

## INFORMAÇÕES

**Não há Missa:** Por incompatibilidade com outros compromissos pastorais do pároco, na 6ª feira, dia 24, não haverá Missa na nossa Igreja Paroquial, passando as 2 intenções desse dia para o dia seguinte.

**Visita aos doentes:** O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima 4ª feira, dia 22, na parte da tarde.

**Sacramento da Reconciliação:** Neste sábado, dia 18, no fim da Missa vespertina, pelas 19,15 h., o pároco e mais outro sacerdote, o Sr. Padre Dr. António Belo, atendem no Sacramento da Reconciliação (Confissões).

**Reunião de Preparação das Janeiras:** Neste domingo, dia 19, no fim da Missa, pelas 11 h., no Centro de Convívio, vai realizar-se uma reunião para toda a gente que queira participar no Canto das Janeiras do Grupo Paroquial do Senhor do Socorro. Este Grupo é informal, aberto à participação de todos os que quiserem, bastando aparecer. A reunião destina-se a escolher as músicas e a marcar os ensaios que se considerarem necessários. Contamos com os já habituais animadores, mas o pároco faz um forte apelo à participação de mais gente. Se nunca cantou as Janeiras, agasalhe-se bem e venha fazer a experiência de, ao menos em uma das noites das sextas, sábados e domingos do mês de Janeiro, cantar com o nosso Grupo. Temos a certeza de que vai gostar e vir mais vezes. E assim colabora para a angariação de fundos para a construção da nova igreja e salão paroquial, para os quais revertem as ofertas.

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
20	Seg 18,30	Armando de Passos; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; José Camilo da Costa Ramos (m. c. o Grupo de Oração do Renovamento Carismático); Jacinta Esteves (aniv.)
21	Ter 18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias
22	Qua 18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Qui 18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário
24	Sex	
25	Sáb 10,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Maria Pires Longarito Fernandes Pereira; José Maria Novo Gonçalves; Joaquina Pereira Alves (aniv.)
26	Dom 10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

# PARÓQUIA VIANA



Nº 177 – 19/12/2004

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: [paroquia.socorro@sapo.pt](mailto:paroquia.socorro@sapo.pt) / Web: [paroquiasocorro.no.sapo.pt](http://paroquiasocorro.no.sapo.pt) • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

### 4º Domingo do Advento - Ano A



«apareceu-lhe num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu põr-lhe-ás o nome de Jesus”» (Evangelho)

### Documento dos Bispos sobre a situação política presente

#### Comunicado do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. A delicadeza do actual momento político que o país atravessa sugerir-nos-ia, porventura, que ficássemos em silêncio, para que ninguém pudesse interpretar as nossas palavras como ingerência na política, considerada enquanto legítima actividade partidária em ordem à conquista do poder através do voto dos cidadãos. Não queremos tomar posição a esse nível. Por outro lado a Hierarquia não se pode desligar do todo da Igreja, composta por todos os crentes e essa faz parte da sociedade, empenha-se em todas as lutas para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Fá-lo também participando nos processos democráticos, sempre, mas de modo particular naqueles momentos em que se discutem e decidem etapas importantes do nosso futuro colectivo.

Empenhar-se na construção da comunidade nacional é, para os cristãos, uma forma de exprimirem a sua fidelidade cristã. Dirigimo-nos, assim, a todos os membros da Igreja em especial, mas também a toda a sociedade de que fazemos parte, no desejo de contribuir para o nosso futuro comum.

2. Aceitamos a actual situação política como um facto, ponto de partida para uma nova etapa, renunciando a comentá-la ou analisá-la, a julgar as suas causas ou os seus protagonistas. Mas estamos convencidos que os problemas que o País sente não se resumem à presente crise política; esta é, talvez e apenas, o seu efeito e um dos seus sintomas. E por isso a etapa democrática que agora começa não pode limitar-se a resolver uma crise política, mas deve enfrentar, com serenidade e lucidez, os problemas de fundo do país, apresentando para eles soluções credíveis e viáveis, a serem escolhidas pelo voto dos portugueses.

Temos assistido a um processo contínuo de sublinhar as divergências e as dificuldades, sem surgirem convergências em verdadeiros objectivos nacionais, que os partidos políticos parecem ter dificuldade em definir e propor. O progresso do País precisa do empenhamento generoso de todos, da renúncia a egoísmos pessoais ou grupais, da competência dos agentes económicos, culturais e sociais. É urgente criar uma onda de fundo de entusiasmo por Portugal, em que as legítimas diferenças se transformem em riqueza e não em obstáculo.

(continua na pág. 3)

**O pároco deseja a todos um Santo e Feliz Natal**

## 4º Domingo do Advento – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

#### Olhai e levantai a cabeça: está próxima a vossa redenção!

##### 1. "Uma virgem dará à luz um menino e dar-lhe-á o nome de Emanuel" (1ª Leitura)

O Reino de Judá passa por momentos difíceis. Mais fraco, mais pobre que o da Samaria, após o cisma, vê-se agora ameaçado por uma coligação que une contra si a Samaria e Damasco. Está em perigo a continuidade da "Casa de David". O próprio rei, Acáz, pensa pedir auxílio a uma potência estrangeira. Já não há fé na força protectora de Javé. Já se foi a confiança na fidelidade do Senhor às suas promessas (cf. 2 Sm 7).

Mas do fundo destes "escombros" levanta-se o profeta com a sua fé. Não há que temer. Javé é fiel. Ele "ri-se" de todas as coligações dos príncipes da terra contra o seu ungido (cf. Sl 2, 3).

O profeta desafia o rei a pedir um sinal que lhe confirme, se ele duvida, essa inefectível protecção de Javé. À recusa do monarca responde o próprio Deus, dando-lhe o sinal que ele teme, porque denunciador da sua incredulidade, da sua falta de confiança. A "Casa de David" não vai cair. Deus garantirá a sua continuidade pela mediação dum menino que, homem, será a presença actuante e libertadora de Deus ao povo que vacila. É um sinal que não só confirma, mas anuncia e inicia a realização do que promete. Deus vai fazer-se presente pela mediação dum Rei. Esta é a certeza. Este é o delinear da grande figura anunciada: "eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho" (2 Sm 7,13).

##### 2. Feito Homem, descendente de David, o Filho de Deus foi, pela Ressurreição, constituído Senhor dos vivos e dos mortos, fonte de toda a salvação (2ª Leitura).

Apresentando-se como "servo de Jesus Cristo", Paulo coloca-se ao lado e como continuador de outros "Servos" de quem o Senhor se veio servindo no anúncio das grandes gestas a favor do seu Povo: Abraão (Gn 26, 24), Moisés (Nm 12, 7), David (2 Sm 3, 18). É efectivamente um grande acontecimento, o definitivo, que Paulo anuncia: em Jesus Cristo, da linhagem de David, morto e ressuscitado, Deus levou a cabo a Boa Nova da Salvação que, de há muito, vinha anunciando.

Da linhagem de David, fez-se em tudo igual a nós excepto no pecado. Assumiu a nossa própria existência "segundo a carne". Fez sua a nossa fragilidade, a nossa caducidade. Irmanou-se connosco na sujeição à morte. Mas, Ressuscitado pela força do Espírito, passou ao mundo da perenidade, da Vida definitiva, ao mundo do Poder de Deus. Tornou-se Senhor. Foi, na sua humanidade glorificada, entronizado junto do Pai. É o Nosso Senhor.

##### 3. Vai nascer o Emanuel, Jesus. Ele salvará o Seu povo de seus pecados (Evangelho).

Deus vai mesmo fazer-se presente. O menino que vai nascer, obra do Espírito Santo é, ele mesmo, Deus, Deus no meio de nós.

Homem justo, José pensa abandonar Maria. Como a saudação do Anjo àquela que agora se encontra grávida, também a José, o conhecimento da situação actual de Maria o perturba. Que fazer? Aceitá-la nesta situação de todo "surpreendente" em que se encontra? Dar um nome a um menino com o qual nada tem a ver? Introduzir na sua família um descendente ao qual não tem direito? Abandonar tudo?

É nestas congeminções que o Anjo do Senhor surpreende José. Como outrora de Maria, também agora Deus espera um "sim" de José. Não deve ter receio de receber Maria: é mesmo preciso que a receba; ela concebeu por obra do Espírito Santo; ela vai ser Mãe. Mais, em obediência à palavra do Anjo, aceitando uma situação que não pode deixar de o embarçar, José é ainda encarregado de dar um nome ao menino que vai nascer. "Pôr-lhe-ás o nome de Jesus". É assim. Dando-lhe o nome, José assume-se como pai legal do Menino. Dá-lhe uma ascendência. O que vai nascer é da descendência de David, o Rei esperado, é "O Salvador" que na Ressurreição se tomará em pleno, em toda a sua força, o verdadeiro "Emanuel" que estará connosco até ao fim dos tempos (cf. Mt 28, 20).

### NOTÍCIAS VÁRIAS

#### Jesus é velho

O bispo de Coimbra, D. Albino Mamede Cleto, deseja a todas as crianças "festas muito alegres e que alguém lhes lembre o porquê do nosso contentamento" mas "pede-lhes, a elas e a todos, que neste Natal vejam Jesus presente nos velhinhos". Na sua mensagem de Natal, o prelado sublinha que "talvez sejam estes – os idosos, viúvos e os sozinhos – quem mais olhe demoradamente o Menino de Belém, sentindo-O parecido com eles".

#### Timor-Leste quer assinar Concordata com Vaticano

O governo timorense está interessado em assinar uma Concordata com o Vaticano para regular as relações entre os dois Estados, disse hoje à agência Lusa o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Olímpio Branco, que falava no final da cerimónia de apresentação de credenciais do novo Núncio Apostólico, salientou ainda o interesse das autoridades timorenses em que a Igreja católica alargue ao ensino universitário, com a criação da Universidade Católica, a intervenção que mantém já nos restantes níveis de ensino.

#### As diferentes vivências natalícias

"Muitos vivem-no com alegria e na fé; outros numa perspectiva meramente humana ou consumista; alguns na solidão com melancolia e tristeza" – menciona D. António Marto, bispo de Viseu, na sua mensagem de Natal. Apesar de ser o primeiro Natal que passa junto dos cristãos daquela diocese, o prelado deseja "entrar em vossa casa através deste cartão de Natal para levar votos de alegria e paz". Não uma alegria e uma paz "superficiais, efémeras; mas antes a alegria e a paz profundas do coração, a alegria e a paz de Deus que não nos impedem de participar e sentir como nossas todas as dores e todos os sofrimentos da humanidade" – refere a nota natalícia.

### Documento dos Bispos sobre a situação política presente

#### (Continuação)

Os meios de comunicação social, indispensáveis numa sociedade democrática, terão nesta convergência de perspectivas e neste suscitar da esperança, um papel importante. É preciso que o direito à liberdade se afirme na responsabilidade construtiva, em prol do bem comum.

3. Neste quadro, o primeiro dever dos cristãos é a participação responsável. Que ninguém se esconda por detrás de desculpas habituais: "estamos cansados dos políticos", "isto não tem solução", "para quê votar se é sempre a mesma coisa", etc. Não esqueçamos que só tem direito de criticar e denunciar quem se empenha generosamente na busca de soluções. Na campanha eleitoral que se aproxima temos todos o dever de nos esclarecermos criteriosamente, passando para além do discurso eleitoralista e apreciando as soluções objectivas que nos são propostas para o Governo da Nação. Para tal, importa avaliar da sua justiça, da sua viabilidade, da sua consonância com os princípios da dignidade humana, do respeito pela vida, da dimensão social que todas as políticas devem ter. Para os cristãos, o critério de avaliação é o Evangelho e a doutrina social da Igreja.

A democracia é o quadro político da liberdade, mas também da responsabilidade. E esta só se exprimirá na busca generosa do bem comum. Não deixemos o futuro do nosso País só nas mãos dos "políticos profissionais". Ajudemo-los com a nossa consciência crítica e com a nossa escolha responsável. A nossa convivência democrática aprofundar-se-á qualitativamente se votarmos em propostas, mais do que em partidos, motivados pela esperança objectiva que essas propostas suscitam e não tanto pela nossa tradicional simpatia partidária. Forcemos os partidos a porem o acento da sua intervenção na qualidade das propostas que nos fazem, na competência e dignidade das pessoas e não apenas nos discursos que o ambiente de campanha habitualmente inflama.